



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANA PAULLA CARVALHO RABELO**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA  
HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro**

**PORTO NACIONAL - TO  
2018**

**ANA PAULLA CARVALHO RABELO**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA  
HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC PORTO, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I em Enfermagem.

Orientadora: Me. Karine Kummer.

**ANA PAULLA CARVALHO RABELO**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA  
HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC PORTO, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I em Enfermagem.

Orientadora: Me. Karine Kummer.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Karine Kummer.

---

Examinador I

---

Examinador II

**PORTO NACIONAL-TO  
2018**

## RESUMO

**Introdução** - A história da população surda é marcada por opressões, marginalizações e lutas com vitórias significativas, desde a antiguidade os surdos possuem uma educação com perturbações, em comunidades pagãs como egípcios a criança surda era considerada como fruto de um castigo divino, nas políticas institucionais tinham seus corpos reprimidos, durante os conflitos da época do colonialismo e com sistemas opressores da forma de educar. Lutaram objetivando a construção de uma nova história cultural, apontando as lutas pela estruturação da cultura surda, a sua identidade cultural, a aprovação da língua de sinais pelo governo, a libertação dos surdos de todas as maneiras de opressão e possuir um desenvolvimento livre e espontâneo, além da pedagogia surda existente nesta população específica. Devido essa dificuldade de comunicação encontrada tanto pelo paciente quanto pela equipe de enfermagem, decorrente da perda auditiva do paciente, as barreiras não permitem compartilhar a mesma língua de uma pessoa ouvinte. Esse bloqueio entre surdos e os referido profissionais pode ser um obstáculo para a comunidade surda quando necessita do serviço de saúde.

**Objetivos** - Identificar a assistência direcionada ao paciente portador de surdez como fator de inclusão social atendido no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins. **Métodos** - Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, de abordagem qualiquantitativa, partindo de uma avaliação dos profissionais enfermeiros frente ao atendimento ao paciente surdo no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins. **Resultados Esperados** – Espera-se que os pacientes com surdez recebam assistência direcionada e que os profissionais enfermeiros estejam habilitados ao atendimento do surdo.

**Palavras-chave:** Deficiência auditiva. Libras. Língua dos Sinais.

## ABSTRACT

**Introduction** - The history of the deaf population is marked by oppressions, marginalizations and struggles with significant victories. From ancient times the deaf have an education with disturbances; in pagan communities like Egyptians the deaf child was considered as the result of a divine punishment; repressed bodies, during the conflicts of the colonial era and with oppressive systems of the way of educating. They fought for the construction of a new cultural history, pointing to the struggles for structuring the deaf culture, its cultural identity, the approval of the sign language by the government, the liberation of the deaf from all forms of oppression and a free and spontaneous development, besides the deaf pedagogy existing in this specific population. Due to this difficulty of communication found both by the patient and by the nursing team, due to the patient's hearing loss, the barriers do not allow to share the same language of a hearing person. This blockade between the deaf and those professionals can be an obstacle for the deaf community when it needs the health service. **Objectives** - Identify the assistance directed to the patient with deafness as a factor of social inclusion attended at the Regional Hospital of Porto Nacional Tocantins. **Methods** - This is a retrospective descriptive study, with a qualitative approach, based on an evaluation of nursing professionals regarding the care given to the deaf patient in the Regional Hospital of Porto Nacional Tocantins. **Expected Results** - It is expected that patients with deafness receive targeted assistance and that nursing professionals are qualified to care for the deaf.

**Keywords:** Hearing impairment. Pounds. Sign Language.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- CRONOGRAMA.....	27
QUADRO 2- GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS.....	28
QUADRO 3- GASTOS COM RECURSOS HUMANOS.....	28
QUADRO 4- FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ITPAC- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos-FAPAC

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

DA- Deficientes Auditivos

SUS- Serviço Único de Saúde

LS- Língua de Sinais

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

DGES- Diretoria de Gestão da Educação na Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
1.1	PROBLEMA DA PESQUISA.....	09
1.2	HIPÓTESE.....	09
1.3	JUSTIFICATIVA.....	09
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	11
2.1	OBJETIVO GERAL.....	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
3.1	HISTÓRIA DOS SURDOS.....	12
3.2	EDUCAÇÃO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM EM LIBRAS NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	15
<b>3.2.1</b>	<b>Enfermeiro no Atendimento aos Pacientes Surdos</b> .....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	21
4.1	DESENHO DO ESTUDO.....	21
4.2	LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	21
4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	21
4.6	VARIÁVEIS.....	22
4.7	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	22
<b>5</b>	<b>DELINEAMENTO DA PESQUISA</b> .....	23
<b>6</b>	<b>ASPECTOS ÉTICOS</b> .....	24
6.1	RISCOS.....	24
6.2	BENEFÍCIOS.....	24
<b>7</b>	<b>DELINEAMENTO EXPERIMENTAL</b> .....	25
7.1	DESFECHO PRIMÁRIO.....	25
7.2	DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	25
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA</b> .....	26
<b>9</b>	<b>ORÇAMENTO</b> .....	27
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICES.....	30
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	30
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	33
	APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA.....	35
	APÊNDICE D - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A história da população surda é marcada por opressões, marginalizações e lutas com vitórias significativas, sua educação foi obstáculo constante até a sua conquista. Em comunidades pagãs como egípcias a criança surda era considerada como um fruto resultante de um castigo divino, nas políticas institucionais tinham seus corpos reprimidos. A sua identidade cultural, como também a aprovação da língua de sinais pelo governo e a libertação dos surdos de todas as maneiras de opressão, foram um marco que revolucionou e permitiu que essa população obtivesse o direito de viver com igualdade e possuidor do desenvolvimento livre e espontâneo (FRANCISQUETI et al., 2017).

Os serviços prestados aos pacientes portadores de deficiência auditiva devem ser de forma adaptada para que forneça a inclusão social referente ao atendimento. Quando se refere aos serviços da área de saúde, é evidente o fator essencial de qualidade dos serviços prestados, devido à falha na comunicação com esse público que inviabiliza um atendimento humanizado, tornando-se assim um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde (CHAVEIRO; BARBOSA, 2015).

A comunicação permite experiências de convívio no qual compartilhamos emoções, ideias, sentimentos e mensagens que conduzem para um relacionamento que pode induzir os comportamentos pessoais. Na assistência de saúde, essa relação se faz necessária de modo a permitir a comunicação entre o prestador de serviço com o paciente, seja por meio de um tradutor ou pela própria aprendizagem em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), procurando traduzir, entender e compreender a mensagem enviada pelo paciente e conseqüentemente, a identificação de suas necessidades (PIRES; ALMEIDA, 2016).

O paciente com deficiência auditiva encontra como principal barreira no serviço de saúde à falha ou falta da comunicação com a própria equipe a qual procurou auxílio, ficando assim sem assistência adequada, tendo os seus conhecimentos acerca de sua saúde ou saúde em geral prejudicados ou incompletos por esse déficit de atendimento (SILVA et al., 2014).

Devido a essa dificuldade de comunicação encontrada tanto pelo paciente quanto pela equipe de enfermagem, decorrente da perda auditiva do paciente, as barreiras não permitem compartilhar a mesma língua de uma pessoa ouvinte. Esse

bloqueio entre surdos e os referidos profissionais pode ser um obstáculo para a comunidade surda quando necessita do serviço de saúde. Este fato compromete a qualidade de vida e saúde dessa população, mesmo que gere esses possíveis obstáculos na relação atendimento-paciente e a confiabilidade no profissional de saúde e aderência ao tratamento resultam em fragilidade, comprometendo assim a qualidade do serviço (MAGRINI; SANTOS, 2014).

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Comunicação dos profissionais enfermeiros e o atendimento aos pacientes surdos no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins.

### 1.2 HIPÓTESE

Formação e/ou capacitação deficitária dos profissionais enfermeiros voltada para as pessoas surdas atendidas no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O déficit de qualidade da atenção à saúde do portador de deficiência auditiva contradiz com os direitos básicos do cidadão, tendo em vista esse atendimento ineficaz. É importante ressaltar que grande parte da população surda não possuem o conhecimento da língua portuguesa, a população ouvinte contrária aos surdos possuem um vocabulário e gramática diferentes da LIBRAS, tornando assim obstáculos na comunicação.

Além desse desafio linguístico, os surdos ainda enfrentam obstáculos na acessibilidade à saúde como referido, devido ao déficit de humanização na relação profissional-paciente, baixo conhecimento dos surdos sobre o processo de saúde-doença como também ao difícil processo de inclusão destes na sociedade.

O que se observa é que os deficientes auditivos não são compreendidos conforme a sua necessidade durante o atendimento hospitalar prestado, deve-se alertar aos profissionais que atendem estes usuários para que essa dificuldade de comunicação seja trabalhada e melhore a qualidade do atendimento.

Por ser uma população minoritária linguística e culturalmente, conduz a importância de se estudar a abordagem frente à comunicação em LIBRAS na assistência hospitalar ao portador de surdez. Esse estudo visa aperfeiçoar o atendimento prestado a esse público, contribuindo para o aperfeiçoamento desses profissionais enfermeiros de modo que ofereça uma adaptação às pessoas surdas, garantindo-lhes o direito constitucional de acesso à saúde.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar a assistência direcionada ao paciente portador de surdez como fator de inclusão social atendido no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar se o Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins disponibiliza capacitações para os profissionais enfermeiros voltadas para o aprendizado em LIBRAS;
- Identificar como se estabelece a interação entre profissional de enfermagem e usuários surdos no atendimento hospitalar;
- Identificar as possíveis limitações enfrentadas pelo profissional enfermeiro frente ao serviço prestado ao paciente com surdez;
- Identificar os conhecimentos dos enfermeiros quanto à linguagem de sinais.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 HISTÓRIA DOS SURDOS

A comunicação sempre foi compreendida como uma ponte entre a sociedade, desde o campo da esfera privada à esfera pública, no seu convívio social, cultural, político e até mesmo econômico. O deficiente auditivo possui uma constante luta no ambiente que vive em busca de conhecimentos para uma melhor qualidade de vida frente aos obstáculos enfrentados pela sua condição. Pode-se considerar que a comunicação é uma ferramenta imprescindível em todos os tipos de relações, porém somente é satisfatória se tal mensagem é transmitida e recebida de forma compreensível, no sentido enviado. Esta mensagem informada pode ser feita de maneiras variadas, através da linguagem verbal ou não verbal (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Ao longo da história a comunicação dos surdos tem resultado em um dilema perante a sociedade, pelas suas dificuldades e limitações existentes. A educação dos Deficientes Auditivos (DA) objetivou o desenvolvimento de pensamentos e conhecimentos que possibilitassem a comunicação com os ouvintes, proporcionando a satisfação das suas capacidades (SILVA et al., 2014).

Devido à necessidade da comunicação desse público, na década de 1970, surgiram vários movimentos em defesa de uma nova perspectiva sociocultural das pessoas com surdez no Brasil. Nesse momento aflorou a necessidade emergencial da inserção do DA no contexto de socialização, sendo lentamente elaborada como uma condição primordial das populações falantes da língua de sinais, permitindo a percepção de autonomia e o maior protagonismo dessas pessoas nos diversos espaços sociais em que estivessem inseridas (CARNIEL, 2013)

Em abril de 2002 no Brasil, surge uma nova trajetória da LIBRAS, em que foi oficialmente reescrita, aprovando a elaboração da Lei Ordinária Federal n. 10.436, também conhecida como a lei de LIBRAS. Nesse momento surgiu uma revolução no Congresso Nacional, os militantes em defesa do reconhecimento da língua praticada pelas pessoas surdas glorificaram o resultado da vitória, sendo reconhecida a língua, no entendimento dos movimentos sociais envolvidos na época, significava que os próprios grupos que a empregam seriam igualmente

reconhecidos. Em 24 de abril de 2002, foi reconhecida legalmente a comunicação e expressão da Língua Brasileira de Sinais pela Presidência da República (CARNIEL, 2018).

O Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de LIBRAS, trata da inserção de LIBRAS no ensino superior, da formação de professores para o ensino de LIBRAS, da formação de tradutores e intérpretes de LIBRAS, da atuação do Serviço Único de Saúde (SUS), da capacitação de servidores públicos para o uso da LIBRAS ou sua interpretação e da dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05 (PIRES; ALMEIDA, 2016).

A deficiência auditiva foi caracterizada em 2006 pela perda total ou parcial da capacidade de ouvir, manifestando como surdez de grau leve, moderada, severa ou profunda, esse público portador de DA. Consequentemente pela sua condição pode resultar em comprometimento na sua aprendizagem e desenvolvimento de forma integral, assim surge a importância de se trabalhar esse dilema considerado importante frente ao sistema de saúde pública, com a necessidade de capacitar profissionais da saúde como o enfermeiro para um atendimento de maior qualidade (CARNIEL, 2013).

A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 205, garante a todos o direito à educação, e dever do Estado e da família, para o preparo e desenvolvimento frente à sociedade, no exercício da sua cidadania, sendo reforçado posteriormente durante os avanços educacionais da década de 1990, em que vários eventos tiveram como resultado o compromisso assumindo internacionalmente a inclusão dos DA, por meio da Declaração de Jomtien e a Declaração de Salamanca (BRASIL, 2015).

O Brasil incorporou os princípios da educação inclusiva, a qual valorizou a igualdade de oportunidades e as diferenças entre as pessoas, por meio de influências dos referidos documentos citados, aperfeiçoando as legislações nacionais existentes, como a política nacional de inclusão da pessoa com deficiência e a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, na perspectiva de oferecer a qualidade nas classes comuns da rede regular de ensino (GIROTO; MARTINS; LIMA, 2016).

As limitações apresentadas pelos DA são inúmeras e por sua vez ao término do ensino básico nas escolas, muitas vezes não conseguiram ter uma leitura

e escrita adequada e necessária. Na antiguidade e quase toda idade média acreditavam na ideia de que os DA não eram capazes de adquirir a educação e se desenvolver. Apenas no início do século XVI começaram acreditar que os mesmos pudessem ter algum grau de aprendizado pedagógico. Apenas as famílias nobres que possuíam um filho com DA que podiam ter os serviços oferecidos por professores e ensiná-los a língua escrita, utilizando os alfabetos digitais criados pelos próprios professores, o qual facilitava o aprendizado. Os professores e aluno com DA iniciavam o aprendizado através da leitura escrita e assim surgiam diferentes técnicas para identificar outras habilidades, criando articulação das palavras e a leitura labial. Nesse mesmo período foram verificadas as iniciativas antecedentes do oralismo e gestualismo (SILVA et al., 2014).

Apesar da existência e amparo das legislações os DA, ainda se sentem excluídos da sociedade e dos serviços de saúde, na prática essa acessibilidade e inclusão ainda não atende todas as necessidades que o paciente com a referida deficiência necessita para um atendimento adequado. Mesmo com a existência de políticas públicas de saúde aos DA, não há fiscalização pertinente e isso favorece para exclusão aos serviços de saúde oferecidos e sua acessibilidade (SANTOS et al., 2012).

Ao referir a uma pessoa surda, em que muitas vezes existem barreiras na comunicação, que sempre foi entendido como um desafio da sociedade e tal comunicação é a sua estrutura, pra convívio social, cultural, político, pois a falha da comunicação oral torna o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. Com as dificuldades básicas que possui, limita também para usufruir serviços básicos, como acesso a hospitais, escolas, pois os ouvintes também possuem essas dificuldades em assimilar a mensagem transmitida, necessitando de adaptações para a integração (OLIVEIRA; CELINO, COSTA, 2014).

Estima-se que há cerca de 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento. Segundo Dados do Censo Demográfico em 2010, existem no Brasil 45,6 milhões de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, este número corresponde a 23,9% da população brasileira e do total de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, 7,6% dessa população apresentam perda auditiva severa (ONU, 2014).

Embora o acesso aos serviços seja um direito do portador de DA muitas vezes são atendidos de maneira incorreta, pois os serviços de saúde não possuem

profissionais adaptados e capacitados de forma adequada para o atendimento e não conseguem realizar a comunicação de forma pertinente, resultando em um déficit na qualidade integral do serviço prestado (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Apesar de leis, decretos e do movimento cada vez maior em prol da inclusão social, a problemática de serviços da área de saúde ao atendimento do indivíduo surdo ainda é uma realidade. Os médicos não estão suficientemente preparados para cuidar desse público, devido à ausência dessa disciplina na sua formação acadêmica. Diversos autores também contemplam as questões da barreira na comunicação entre DA e profissionais da saúde e a falta de conhecimento das necessidades da comunidade surda durante o atendimento em saúde. Essa dificuldade na comunicação também é relatada pelo próprio surdo (MAGRINI; SANTOS, 2014).

### 3.2 EDUCAÇÃO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM EM LIBRAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Na antiguidade, os surdos não eram considerados humanos, visto que Aristóteles afirmava ser o ouvido o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para “que o surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época”. Somente no final da Idade Média houve uma preocupação quanto à educação dos surdos, iniciando com a integração da criança surda na sociedade, mesmo não sendo uma ação inclusiva. Contudo, o bispo John of Bervely, pelo feito milagroso que consistia na obtenção do resultado satisfatório em ensinar de forma clara um surdo a falar, deu início à figura da igreja no processo de educação dos surdos. A igreja tomou a autoria do feito, perdendo, a técnica implantada por Bervely (MENDONÇA et al., 2018).

Para uma assistência efetiva à saúde, compete ao profissional aperfeiçoar-se por meio de habilidades técnicas, experiências e capacidades para desenvolver a comunicação, visando o compartilhar de informações e assimilar as mensagens transmitidas de forma que sejam eficientes e claras, para permitir o cuidado prestado com qualidade e eficácia. Os profissionais de saúde assim como os DA, enfrentam barreiras quando estão frente a esse público, pois a linguagem é essencial para continuidade do serviço a ser prestado e apesar das limitações o

SUS é um grande projeto de inclusão social, mas que ainda se apresenta em processo de permanente construção (FRANCISQUETI et al., 2017).

É de suma importância a educação em LIBRAS, capacitando assim os profissionais de saúde no atendimento aos pacientes com deficiência auditiva. Salienta-se que a formação em LIBRAS direcionada aos profissionais de saúde expressa não só o desenvolvimento da própria língua como também melhora o relacionamento interpessoal entre os envolvidos, como também os aspectos socioculturais (LIMA; Maia, 2014).

A falta do uso da linguagem em LIBRAS pelos profissionais da saúde enfraquece a comunicação com o portador de DA, dificultando seu acesso aos serviços de saúde, não só hospitalar, mas em toda a rede e grau de assistência. O conhecimento em LIBRAS pelos profissionais da saúde permite o vínculo profissional/cliente. Por não haver uma legislação específica que exija o intérprete durante o atendimento à saúde, bem como, a disciplina específica de LIBRAS na graduação, isso contribui significativamente a contemplação do DA durante a assistência a saúde (SILVA, PACHU, 2016).

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico, de modalidade gestual visual utilizada por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. Devido à deficiência auditiva, essa modalidade de comunicação não apenas simboliza os simples gestos da língua portuguesa, mas ela é formada por diferentes níveis linguísticos, a qual a principal diferença está na articulação, que é visual-espacial favorecendo o desenvolvimento linguístico, social e intelectual dessas pessoas. Ela necessariamente deve estar inserida nas instituições de ensino, para que proporcione a esse público a interação com professores e outros alunos (SILVA et al., 2014).

A principal conquista da promulgação da lei de LIBRAS no Brasil certamente está relacionada com o direito de as pessoas surdas falarem a língua de sinais, em qualquer espaço público em que estiverem como uma língua nativa. Ela é reconhecida oficialmente no Brasil como meio de comunicação, e os indicadores demonstram que está aumentando a demanda por profissionais habilitados no ensino de LIBRAS. Esse direito foi postulado em uma conjuntura nacional e internacional favorável ao reconhecimento das diferenças culturais de grupos historicamente marginalizados ou excluídos, nas quais se atribuiu à educação um papel central na promoção da cidadania e da justiça social. A oficialização da

LIBRAS ocorreu na primeira década do século XXI em que ocorreram vários debates em relação à pedagogia aplicada acerca do tema, para promoção da inclusão das pessoas surdas nos sistemas de ensino (CARMIEL, 2018).

Normalmente a prestação de serviço ao paciente com surdez, ocorre fora dos padrões comuns da rotina diária de qualquer profissional. Tornando-se um quadro limitado tanto para o profissional quanto para o paciente o que resulta em uma comunicação deficitária. A gravidade da situação torna-se maior se for levado em conta o fato de que a Língua de Sinais (LS) na maioria das vezes é desconhecida pelos profissionais de saúde, o que comumente ocorre. Alguns imaginam que a resolução desse cenário estaria na solicitação do intérprete da LS como intermediário do profissional-paciente, deixando subentendido a necessidade de inclusão de uma terceira pessoa na relação referida para que se efetive a comunicação (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Para construção de diagnóstico, tratamento e prevenção são necessários que haja comunicação entre profissional e paciente, onde o mesmo possa relatar suas queixas e hábitos de vida. No caso do paciente surdo essa comunicação pode ser dificultada quando o profissional não tem conhecimento da língua de sinais, acometendo a assistência prestada. Neste caso, torna-se valioso o saber e a identificação correta dos sinais linguísticos em LIBRAS. Desta forma, podendo ofertar um trabalho de eficiência e eficácia para os clientes, desenvolvendo um atendimento que agrega a inclusão social. Nota-se a importância do conhecimento da língua de sinais por parte dos funcionários, pois a falta dele faz com que o deficiente auditivo sintam-se excluído, causando sentimento de inadequação do mesmo o afastando do sistema de saúde causando agravos à saúde, retardando a assistência, prevenção e tratamento (SILVA et al, 2016).

A necessidade de intervenção do sistema de saúde pública como a promoção de capacitações e formações destinadas aos profissionais da rede de serviço da saúde para que ocorra um atendimento mais humanizado aos deficientes auditivos, pois as informações a cerca do seu diagnóstico ou tratamento ficam comprometidos pela dificuldade de comunicação (MAIA; LIMA, 2014).

Em 2006 no Brasil ocorreu a criação do primeiro curso de graduação em letras LIBRAS resultante dos efeitos das políticas afirmativas, o qual ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com bons resultados a ideia se expandiu. O curso foi organizado originalmente como uma licenciatura com o intuito

de habilitar futuros professores e professoras proficientes em língua de sinais na modalidade à distância, a formação com ênfase em LIBRAS tem o objetivo de capacitar esses profissionais para que estejam aptos a usar e a ensinar as diferentes manifestações da linguagem. Em sua primeira edição, ele atendeu aproximadamente quinhentos graduandos distribuídos em nove polos vinculados a outras universidades públicas do país. E somente em 2008, se expandiu a ideia e sua aplicação, ampliado para habilitar bacharéis especializados em tradução e interpretação da língua de sinais (CARMIEL, 2018).

### **3.2.1 Enfermeiro no atendimento aos pacientes surdos**

A Enfermagem é uma das profissões da área da saúde que possui maior contato direto com o paciente, cuja essência e especificidade são o cuidado ao ser humano, de forma individual, família ou comunidade. O encontro clínico entre o profissional da saúde e a pessoa surda normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer profissional. Na maioria das vezes, ao buscar auxílio de saúde e que necessita dos cuidados da enfermagem, o paciente surdo se defronta com a falta de domínio perante a comunicação (COSTA, 2013).

Tendo em vista a falta de profissionais capacitados na área da enfermagem para atender a demanda existente em nosso País frente aos pacientes com deficiência auditiva, faz-se necessário a busca por aperfeiçoamentos para que se possam elaborar medidas de atenção em saúde a esses pacientes especificamente. Nesse caso a Língua Brasileira de Sinais, entre o deficiente auditivo e a enfermagem pode ser utilizada como uma forma de inclusão social como também de humanização no decorrer do atendimento prestado pelo profissional (ORTIGARA, TRECOSI, 2013).

Existem vários estudos que sugerem que as dificuldades na assistência de enfermagem prestada à saúde destas pessoas se devem pelo despreparo profissional que poderia ser amenizado durante a sua graduação se existisse na estrutura curricular a disciplina pertinente. Pois ao longo do tempo, a sociedade se adaptou a segregar esses indivíduos por considerá-los inválidos. Geralmente, ocorrem diversas frustrações frente o atendimento aos surdos, como também sentimentos de impotência e impaciência, por não conseguirem realizar uma comunicação efetiva, seja através da linguagem gestual ou pela leitura labial, o

acompanhante que, às vezes, está presente, é o intermediário facilitador, havendo assim a redução das angústias e as dificuldades que os usuários enfrentam (COSTA, 2013).

Devido essa situação o tratamento do paciente surdo pode estar comprometido de falta de troca de informações entre o profissional de saúde e o paciente. O fato do profissional de saúde não ter obtido treinamento específico para compreender a mensagem transmitida a cerca do diagnóstico pode resultar em compreensão errônea, ineficiência na interação entre o paciente e o profissional, que tem como consequência o não seguimento da orientação ofertada (MAGRINI; SANTOS, 2014).

Quando o profissional fala e o paciente não entende ou quando o paciente fala e o profissional não o entende, o risco do processo não evoluir de forma adequada é muito elevado. A comunicação entre pacientes com necessidades complexas de comunicação e enfermeiros ou cuidadores é fundamental para a qualidade do tratamento, independente de utilizarem ou não a fala como meio de comunicação. Uma comunicação eficaz é indispensável para um atendimento seguro, eficiente e pontual do paciente (MAGRINI; SANTOS, 2014).

O Estatuto da Pessoa com Deficiência representada pela Lei Brasileira de Inclusão é um dos mais importantes instrumentos de emancipação social dessa população, de acordo com o Artigo 24 que refere que é assegurado à pessoa com deficiência o acesso aos serviços de saúde, tanto públicos como privados, e às informações prestadas e recebidas, por meio de recursos de tecnologia assistida e de todas as formas de comunicação previstas no inciso V do art. 3º desta Lei, a qual que inclui a Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2015).

A Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamenta o uso da LIBRAS, e estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos Surdos, entretanto os profissionais desconhecem a linguagem deste e não há intérpretes disponíveis nos serviços de saúde (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Assim, a família é um dos fatores essenciais para condução dos cuidados desse paciente em que envolve a saúde, e mesmo assim com um olhar dimensional, esse auxílio impede que o surdo participe ativamente do seu tratamento, sendo a família quem explica ao profissional de saúde e quem recebe as orientações. Como

consequência, os surdos podem não ter a oportunidade de expor as suas dúvidas de forma clara e precisa (ABREU et al., 2015).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, de abordagem quali-quantitativa, partindo de uma avaliação dos profissionais enfermeiros frente ao atendimento ao paciente surdo no Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins.

### **4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa ocorrerá no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins, iniciando no primeiro mês após a aprovação do projeto podendo se estender até o terceiro mês.

### **4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população total da pesquisa será constituída por enfermeiros do Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins.

A amostra será constituída por 30 profissionais enfermeiros que respeitarem os critérios de inclusão e exclusão.

### **4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

- Enfermeiro que esteja legalmente atuando na assistência de enfermagem do Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins;
- Enfermeiro que esteja em atividade no período mínimo de seis meses na assistência de enfermagem.

### **4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

- Enfermeiro que não esteja presente em três visitas agendadas pela pesquisadora;
- Enfermeiro que esteja afastado por licença de saúde, licença maternidade, férias;

- Enfermeiro que se negar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Enfermeiro que não responder 100% do instrumento de coleta de dados.

#### 4.6 VARIÁVEIS

- Sexo;
- Idade;
- Formação;
- Tempo de atuação;
- Capacitações;
- Experiências;
- Dificuldade;
- Apoio;
- LIBRAS.

#### 4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Serão utilizados como instrumentos para a coleta de dados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e o questionário (APÊNDICE B) formulado com 12 perguntas, objetivas e subjetivas, para avaliar a realidade do campo de ação dos profissionais enfermeiros, partindo de uma análise sistemática frente ao atendimento ao paciente surdo no Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins.

O questionário será aplicado pela pesquisadora, com duração aproximada de 1 mês, com data previamente estabelecida, em sala apropriada no Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins, a qual acontecerá no primeiro mês após a aprovação do CEP, estando a orientanda a disposição para dúvidas.

A análise dos dados será realizada através de estatística descritiva simples e que serão dispostas em tabelas construídas no programa de edição de documentos Microsoft Office 2010, para facilitar o entendimento.

## 5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Primeiramente o projeto será submetido à Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES) e após avaliação, a diretoria emitirá um termo de autorização para realização da pesquisa que será anexado ao projeto na plataforma Brasil, sendo então o projeto submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e somente após autorização será iniciado o presente estudo.

Na sequência será solicitada à coordenação de enfermagem do hospital uma lista dos profissionais enfermeiros regularmente lotados na unidade hospitalar, os quais serão abordados para avaliação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. A primeira abordagem será realizada conforme escala de plantão, na qual o pesquisador apresentará a proposta do estudo, e havendo interesse do profissional em participar, poderá dar seguimento às próximas fases ou agendamento de horário para a resposta ao questionário.

Ressalta-se que a abordagem será feita em sala reservada mantendo-se o sigilo e anonimato da coleta dos dados. E o profissional aceitando participar do estudo assinará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma para o profissional enfermeiro e outra para a pesquisadora.

Seguindo com a coleta de dados, será aplicado o questionário (APÊNDICE B), elaborado pelos pesquisadores, para avaliação dos conhecimentos e atendimento do profissional ao paciente surdo no Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins. Acredita-se que o tempo de duração de resposta ao questionário seja de aproximada 30 minutos. E o tempo para coleta de dados dependerá da disponibilidade dos participantes e seguimento dos critérios de inclusão e exclusão, podendo levar de um até três meses.

## **6 ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto de pesquisa cumprirá as normas determinadas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, que aborda as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas relacionando seres humanos, respeitando os princípios que norteiam este tipo de pesquisa. Devendo ser livre e esclarecido para todo indivíduo, além de ser submetida a um comitê de ética em pesquisa.

O projeto será apresentado a um comitê de ética em pesquisa visando sua aprovação, prosseguida da liberação e realização. Cada participante envolvido no projeto terá livre-arbítrio para aceitar ou recusar a pesquisa, prevalecendo e respeitando o anonimato do profissional, assim como da Unidade de Saúde.

Por haver envolvimento direto dos profissionais enfermeiros, onde serão consultados/entrevistados, sendo necessária a utilização do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Durante a divulgação dos dados, as pesquisadoras terão o cuidado de garantir o sigilo, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos envolvidos na pesquisa, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômicos-financeiros, como estabelecido pela resolução nº 510/16.

### **6.1 RISCOS**

Os riscos que a pesquisa oferece são mínimos, sendo estes a quebra não intencional do sigilo sobre as informações do público alvo. A fim de minimizar esse risco, as fichas serão anônimas, com identificação apenas por código numérico individual e apenas os autores terão acesso a essas informações.

### **6.2 BENEFÍCIOS**

Os resultados poderão ser utilizados para benefícios dos futuros pacientes portadores de surdez, assim como para os profissionais enfermeiros para adquirir conhecimento adequado para lidar frente ao atendimento com este público.

## **7 DESFECHOS**

### **7.1 DESFECHO PRIMÁRIO**

Espera-se que os pacientes com surdez recebam assistência direcionada e que os profissionais enfermeiros estejam habilitados ao atendimento do surdo.

### **7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS**

Sensibilizar os enfermeiros para a importância e significância do aprendizado de libras às práticas de saúde, como fator de humanização e inclusão social. E contribuem na melhoria da inclusão social do surdo nos atendimentos de saúde.

## 8 CRONOGRAMA

	Ano 2018 e 2019									
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	M 1*	M 2*	M 3*	M *4	M 5*
Escolha do tema	■									
Pesquisa bibliográfica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Elaboração do Projeto	■	■	■	■						
Apresentação e submissão do Projeto					■					
Coleta de dados						■	■	■		
Tabulação de dados								■	■	
Análise dos Resultados								■	■	
Redação do artigo									■	
Revisão final										■
Submissão do Artigo										■

\*Número de meses após aprovação do projeto pelo CEP

Quadro 1 – CRONOGRAMA

Fonte: RABELO, 2018.

## 9 ORÇAMENTO

<b>CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais</b>			
<b>ITENS</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Resma de folha A4	01	30,00	30,00
Canetas	02	2,00	2,00
Xerox/Impressão	300	0,15	45,00
Encadernação	03	3,50	10,50
<b>SUBTOTAL</b>			<b>87,50</b>

Quadro 2 - GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS  
Fonte: RABELO, 2018.

<b>CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos</b>			
<b>ITENS</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Combustível	05 Litros	4,70	23,50
<b>SUBTOTAL</b>			<b>23,50</b>

Quadro 3 - GASTOS COM RECURSOS HUMANOS  
Fonte: RABELO, 2018.

<b>FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA</b>	
<b>CATEGORIAS</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
Gastos com Recursos Materiais	87,50
Gastos com Recursos Humanos	23,50
<b>TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO</b>	<b>111,00</b>

Quadro 4 - FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA  
Fonte: RABELO, 2018.

As despesas para a realização do projeto de pesquisa serão custeadas pela acadêmica pesquisadora de graduação de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional - TO.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, J. C.; FREITAS, J. M. R.; ROCHA, L. L. V. **Journal Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 9, n. 1, [S.L.], fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal: Secretaria Especial de Editoração e Publicações: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <<http://senado.gov.br/>>. Acesso em: 23 out. 2018.
- CARNIEL, F. A invenção (pedagógica) da surdez: sobre a gestão estatal da educação especial na primeira década do século XXI. 2013. **Tese (Doutorado em Sociologia Política)** — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2018.
- CARNIEL, F. A reviravolta discursiva da LIBRAS na educação superior **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, Paraná, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2018.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. **Revista Escola de Enfermagem**, v. 39, n. 4, São Paulo, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2018.
- COSTA, M. F. M. **Análise da Utilização da Atenção Primária à Saúde pelo usuário Surdo sob a perspectiva do profissional de enfermagem: Estudo descritivo nas unidades de saúde da Ceilândia – DF**. Monografia. Distrito Federal, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 16 out. 2018.
- FRANCISQUETI, V.; TESTON, E. F.; COSTA, M. A. R.; SOUZA, V. S. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 13, n. 3, [S.L.], set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 16 out. 2018.
- GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. E. O.; LIMA, J. M. R. Inserção da disciplina LIBRAS no ensino superior. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, [S.L.], 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- IBGE. Censo Demográfico 2000 – **Características Gerais da População. Resultados da Amostra**. IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. **Revista Distúrbio Comunicativo**, v. 26, n. 3, São Paulo, set., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

MENDONÇA, L. M.; CARVALHO, T. W.; DOMINGUES, L. S.; FARIA, A. C. C. A importância da LIBRAS como componente curricular na educação básica. **Revista Educação: Saberes e Prática**, v. 7, n. 1, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S. D. M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Revista Saúde Pública**, v. 25, n. 1, São Paulo, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. A ONU e as pessoas com deficiência. Nações Unidas no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 9. [S.L.], 2013. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, [S.L.], 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de LIBRAS: Relevância para Profissionais de Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, [S.L.], jan. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, P. S.; BASSO, N. A. S.; MARTINES, FERNANDES, S. R. C. A enfermagem e a utilização da língua Brasileira de sinais no atendimento ao Deficiente auditivo. **Revista UNINGÁ Review**, v.17, n. 1, Rio de Janeiro, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

SANTOS, T. R.; ALVES, F. P.; FRANÇA, I. S. X.; COUTINHO, B. G.; SILVA, W. R. Políticas Públicas direcionadas às pessoas com deficiência: uma reflexão crítica. **Revista Ágora**, n.15, Vitória, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.  
ITPAC-INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.  
Rua 02, Qd 07 S/N – Jardim dos Ipês– Porto Nacional – TO – CEP 77.500-000  
Fone: (63) 3363 – 9600 - CNPJ – 10.261. 569/0001 – 64  
[www.itpacporto.com.br](http://www.itpacporto.com.br)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: “A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro”, desenvolvido pela acadêmica Ana Paulla Carvalho Rabelo e pela orientadora e pesquisadora responsável Enf. Karine Kummer Gemelli. Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento de um questionário.

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** A pesquisa se justifica pelo fato de que o déficit de qualidade da atenção a saúde do portador de deficiência auditiva contradiz com os direitos básicos do cidadão, tendo em vista esse atendimento ineficaz esse estudo visa aperfeiçoar o atendimento prestado a esse público. O que se observa é que os deficientes auditivos não são compreendidos conforme a sua necessidade durante o atendimento hospitalar prestado, necessário sensibilizar os profissionais que atendem estes usuários para que essa dificuldade de comunicação seja trabalhada para que possa ocorrer uma melhor qualidade do atendimento respeitando os direitos constitucionais existentes. A importância de se estudar a abordagem frente à comunicação em LIBRAS na assistência hospitalar ao portador de surdez, visa contribuir para o aperfeiçoamento desses profissionais enfermeiros de modo que ofereça uma adaptação das pessoas surdas, garantir-lhes o direito constitucional de acesso à saúde. O objetivo desse projeto é identificar a assistência direcionada ao paciente portador de surdez como fator de inclusão social no Hospital Regional de Porto Nacional. Sendo assim você esta sendo convidado à participar deste estudo respondendo um questionário de forma reservada e anônima, na qual os pesquisadores garantem o sigilo. O questionário tem duração de aproximadamente 15 minutos, foi elaborado pelos pesquisadores e tem perguntas objetivas e subjetivas que avaliam o seu cuidado

aos pacientes surdos. Aceitando participar do estudo deve assina este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando um via com o pesquisador e outra com o (a) Sr (a).

Sendo assim você esta sendo convidado à participar deste estudo respondendo um questionário de forma reservada e anônima, na qual os pesquisadores garantem o sigilo. O questionário tem duração de aproximadamente 15 minutos, foi elaborado pelos pesquisadores e tem perguntas objetivas e subjetivas que avaliam o seu cuidado aos pacientes surdos. Aceitando participar do estudo deve assina este termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando um via com o pesquisador e outra com o (a) Sr (a).

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** Você poderá se sentir desconfortável com algumas perguntas, optando em não responder algumas questões ou desistir de sua participação. Os riscos que a pesquisa oferece são mínimos, sendo estes a quebra não intencional do sigilo sobre as informações do público alvo. A fim de minimizar esse risco, as fichas serão anônimas, com identificação apenas por código numérico individual e apenas os autores terão acesso a essas informações. Os resultados poderão ser utilizados para benefícios dos futuros pacientes portadores de surdez, assim como para os profissionais enfermeiros para adquirir conhecimento adequado para lidar frente ao atendimento com este público atendido no Hospital Regional de Porto Nacional Tocantins.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** A pesquisadora entrará em contato com o entrevistado, para agendar local e data e durante a aplicação da entrevista, onde estes ficarão à disposição para esclarecimento de dúvidas.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. A pesquisadora tratará a sua identidade com sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado em nenhum momento. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia

deste consentimento informativo será arquivada com a pesquisada e outra será fornecida aos entrevistados.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira. Caso haja qualquer dano, a pesquisadora será responsável.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:** Eu, \_\_\_\_\_  
fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara, detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A professora orientadora Enf. Karine Kummer certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar a estudante Ana Paulla Carvalho Rabelo (63) 98412-5572. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

---

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

---

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

## APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA  
HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro

Pesquisadora: Ana Paulla Carvalho Rabelo.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

CÓDIGO NUMÉRICO: \_\_\_\_\_

1. Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Tempo de formação em anos: \_\_\_\_\_

4. Possui Mestrado, doutorado ou especialização? Em caso afirmativo, especifique:

( ) Não ( ) Sim \_\_\_\_\_

5. Há quanto tempo está atuante no HRPN? \_\_\_\_\_

6. Você sabe se comunicar por LIBRAS?

( ) Pouco ( ) Desconheço ( ) Tenho domínio

7. Possui alguma capacitação relacionada a LIBRAS? Se caso afirmativo, há quanto tempo foi a ultima capacitação?

( ) Não ( ) Sim: \_\_\_\_\_

8. O HRPN oferece capacitações continuadas relacionadas a LIBRAS?

( ) Sim ( ) Não

9. Você acha importante capacitação relacionada a LIBRAS:

( ) Sim ( ) Não

10. Você já prestou algum cuidado ao pacientes com deficiência auditiva no Hospital Regional de Porto Nacional?

( ) Sim ( ) Não, se não:

Se sente preparado para o atendimento de um surdo?

( ) Sim ( ) Não

Como promoveria a comunicação e garantiria do cuidado?

---

Se sim: Houve prejuízo no atendimento pelo déficit na comunicação?

( ) Total ( ) Parcial

Como você promoveu e garantiu a comunicação e o cuidado com o paciente surdo?

---

---

---

Você se sente preparado para o atendimento de um surdo?

( ) Sim ( ) Não

11. Você conhece algum profissional da unidade em que trabalha que possui conhecimento e habilidade em libras?

( ) Não ( ) Sim, Classe profissional: \_\_\_\_\_

12. Você já presenciou ou participou de algum atendimento à pessoa surda?

( ) Não ( ) Sim, como ocorreu a comunicação?

---

---

## **APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO NACIONAL - TO**

#### **CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Ana Paula Carvalho Rabelo, para desenvolver o seu projeto, “A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro”, que está sob a orientação da Enfermeira Karine Kummer Gemelli, cujo objetivo é identificar a assistência direcionada ao paciente portador de surdez como fator de inclusão social atendido no Hospital Regional de Porto Nacional, Tocantins, iniciando no primeiro mês após a aprovação do projeto podendo se estender até o terceiro mês.

A aceitação está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.

---

Secretário Municipal de Saúde

## APÊNDICE D – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Karine Kummer, abaixo assinado, pesquisadora responsável envolvido no projeto intitulado: "A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR: uma abordagem ao profissional enfermeiro", declaro estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e comprometo-me a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Normal Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº001/13, especialmente, no que se refere á integridade e proteção dos participantes da pesquisa. Comprometo-me também á anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo ás propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, asseguro que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Porto Nacional, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do pesquisador responsável